



# INTRODUÇÃO

Eles moram no maior país do planeta: a Rússia. Um país avassalador, sem fim. Presença garantida em qualquer livro de História ou Geografia mundial. Se o Brasil, com seus 8,5 milhões de km<sup>2</sup>, representa sozinho metade da América do Sul, a Rússia, com seus cerca de 17 milhões de km<sup>2</sup>, abrigaria dois desses Brasis gigantescos. A antiga União Soviética – assim como o Império Czarista – ocupava assombrosos 22,4 milhões de km<sup>2</sup>. Ou seja, quase um sexto de toda a superfície terrestre.

Mas quem são os habitantes desse gigante? Em russo há duas palavras diferentes: *russkii* e *rossiyanin* (no plural, respectivamente, *russkie* e *rossiyané*). *Russkii* é o russo étnico, aquele que é filho de pai ou mãe russa. *Rossiyanin* é qualquer pessoa que nasce e vive na Rússia (cidadão da Rússia por nascimento ou vivência), mas não necessariamente russo étnico. Essa diferenciação reflete o modo como a nacionalidade é definida na Rússia: pelo *jus sanguinis* (“direito do sangue”), enquanto no Brasil temos o *jus soli* (ou princípio do “direito do solo”). O conceito do *jus sanguinis* eterniza as diferenças étnicas no país, fazendo com que na Rússia haja dezenas de nacionalidades há séculos, mantendo suas próprias culturas distintas. Tal situação cria, a um só tempo, grande riqueza étnica e um problema especial para nosso livro: afinal, de quem vamos tratar aqui? Esta obra abordará ambos. Isso significa que o leitor entrará em contato com uma diversidade de culturas maior do que esperava ao ler uma obra sobre o que é tipicamente russo.

O papel da Rússia e o peso dos russos no mundo certamente extrapolam essa ampla diversidade interna. Afinal, esse país por séculos foi, ao menos, uma grande potência (na época czarista) e chegou a ser um dos dois únicos na Terra a terem o *status* de superpotência em qualquer época (como União Soviética). Um fato pouco lembrado, aliás, é que até hoje o arsenal nuclear russo é, em termos de número de ogivas nucleares, o maior do mundo.

Além disso, o país tem uma riqueza mineral inigualável, pois possui praticamente todos os principais recursos naturais: desde os mais conhecidos, como petróleo, diamante, ouro, prata, gás natural, carvão, urânio e ferro, até os recursos menos comuns, como cobre, zinco, alumínio, tungstênio, molibdênio, nióbio, magnésio e barita. Isso

ajudou a assegurar a subsistência dos russos em épocas de grandes crises econômicas, como a grande depressão pós-soviética nos anos 1990 ou nas primeiras décadas do regime soviético.

Momentos delicados, por sinal, não faltaram para os russos. As dificuldades econômicas das classes menos favorecidas na Rússia czarista, a repressão política na URSS, as desigualdades geradas pela volta ao capitalismo na Federação Russa atual formam um lado negativo da experiência russa que precisa ser estudado e incorporado na avaliação da totalidade da vivência do país. Dedico parte importante do livro aos rumos históricos desse país e do seu povo. Desde sua formação até os reinados dos czares chegando à maior revolução que o mundo viu no século xx. Depois de passar mais de sete décadas em regime comunista, o impacto da chegada do capitalismo transformou a vida dos cidadãos. Tratarei disso, mas também explorarei a “alma russa”: como eles são no dia a dia, o que leem, como leem, como se divertem, as peculiaridades na culinária. E, sem dúvida, destaco algumas áreas em que a Rússia é lembrada mundialmente, como literatura, teatro, dança, música e artes, exemplificadas por figuras tão diferentes quanto os escritores Dostoiévski e Tolstói, os músicos Stravinsky, Rostropovich e Tchaikovsky, os poetas Pushkin e Maiakovski, o dramaturgo Tchekhov e o astronauta Gagarin. Fecho o livro com a relação da Rússia com o Brasil. Se o intercâmbio ainda é modesto, algumas contribuições notáveis – como os músicos russos que brilham na Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) – já mostram o potencial desses dois gigantes.

Morei muitos anos na Rússia. Primeiro quando cursei o mestrado no Instituto Pushkin de Moscou, ainda nos tempos da União Soviética. Depois por períodos de longa duração de pesquisa nos arquivos da Rússia pós-soviética como historiador especializado naquela região do mundo. O relato deste livro é fruto, então, não apenas das leituras acadêmicas, como também da vivência e contato pessoal com os russos, em seu ambiente.

Convido o leitor a me acompanhar nesta viagem pelas entranhas da Rússia e de seus habitantes.